

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 15/01/2019.

ALINE CRISTINA DE OLIVEIRA

FAUSTINO XAVIER DE NOVAIS E AS CONEXÕES ENTRE PORTUGAL,
FRANÇA E BRASIL NAS PÁGINAS D' *O FUTURO* (1862-1863).

ASSIS
2017

ALINE CRISTINA DE OLIVEIRA

FAUSTINO XAVIER DE NOVAIS E AS CONEXÕES ENTRE PORTUGAL,
FRANÇA E BRASIL NAS PÁGINAS D' *O FUTURO* (1862-1863).

Tese apresentada à Faculdade de Ciências e
Letras de Assis – UNESP – Universidade
Estadual Júlio de Mesquita Filho para obtenção
do título de doutora em Letras (Área de
conhecimento: Literatura e Vida Social).
Orientadora: Dr. Daniela Mantarro Callipo

ASSIS
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

O48f Oliveira, Aline Cristina de
Faustino Xavier de Novais e as conexões entre Portugal,
França e Brasil nas páginas d' *O Futuro* (1862-1863) / Aline
Cristina de Oliveira. Assis, 2017.
212 f. : il.

Tese de Doutorado – Faculdade de Ciências e Letras de
Assis – Universidade Estadual Paulista.

Orientador: Dr^a Daniela Mantarro Callipo

1. Difusão cultural. 2. Periódicos - Séc. XIX. 3. Novaes,
Faustino Xavier de, 1820-1869. 4. Relações culturais na literatura. 5. Cultura e globalização. I. Título.

CDD 301.2

ALINE CRISTINA DE OLIVEIRA

FAUSTINO XAVIER DE NOVAIS E AS CONEXÕES ENTRE PORTUGAL,
FRANÇA E BRASIL NAS PÁGINAS D' "O FUTURO" (1862-1863)

Tese apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras – UNESP/Assis para
obtenção do título de Doutora em
LETRAS. (Área de Conhecimento:
LITERATURA E VIDA SOCIAL)


Data da Aprovação: 15/02/2017

COMISSÃO EXAMINADORA


PRESIDENTE: PROFA. DRA. Daniela Mantarro Callipo - UNESP/ASSIS


MEMBROS: PROF. DR. Alvaro Santos Simões Junior - UNESP/ASSIS


PROFA. DRA. Rosane Gazolla Alves Feitosa - UNESP/ASSIS


PROFA. DRA. Isabel Lousada - Universidade Nova de Lisboa

PROFA. DRA. Valeria dos Santos Guimarães - UNESP/FRANCA

À memória de Faustino Xavier de Novais, que desejou legar a si e ao *Futuro* a imortalidade.

“O dia de amanhã, o imediato, o seguinte, o outro, o mês que vem, o ano que há de vir, o que tem de começar logo que esse acabe, o século 20, o século 21, e...quantos séculos na sucessão dos tempos! tudo isso, e muitas cousas mais, em uma única palavra!...O Futuro!”

Ao leitor, que vai, comigo, “escutar os mortos com os olhos”

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não foi escrito a duas mãos, nem a quatro, nem mesmo a oito mãos. Este trabalho é fruto de muitas mãos, generosas e solícitas que, sem o saber, guiaram as minhas por este caminho árduo e desafiador. Houve mãos que agiram voluntariamente, desejando levar-me ao encontro das minhas aspirações. Houve, porém, aquelas que atuaram de forma involuntária, num abrir e fechar de páginas, na assimilação das experiências de vozes múltiplas, na descoberta de um mundo feito de colunas impressas em preto e branco.

Se nenhum homem é uma ilha, como disse John Donne e depois Ernest Hemingway, nenhum projeto, por mais singelo que se pretenda, pode sê-lo. Assim, considero a impossibilidade de mencionar cada um daqueles que ajudaram a tornar esse sonho possível algo benéfico, porque me faz lembrar que na vida, como na arte, não há nada original, tudo são pequenas partes que perfazem uma parte maior, sem jamais alcançar o todo.

Uma parte do que me tornei envolve um passado remoto, porém vivo na memória. Aos onze anos, quando o maior desafio era a quinta série do ensino fundamental, uma professora séria e muito competente me apresentou um mundo novo que, estou certa, foi fator decisivo para essa jornada. Muitos anos se passaram desde que a querida Astrogilda Rosa Beneli se tornou um ponto de referência na minha vida de estudante. De lá para cá, muitas outras referências se juntaram àquela e, curiosamente, quis o destino me presentear com os ensinamentos de uma outra grande mulher.

Em 2004 conheci a professora Daniela Mantarro Callipo. Eu era sua aluna na graduação e, não sei como, mas ela compreendeu meus limites e minha vontade de transpô-los. Desde então ela vem me ensinando não só francês ou literatura, mas também sobre a pesquisa, a escrita, a paciência, a cordialidade e a superação. Na minha formatura ela estava lá. Na minha defesa de mestrado, também. É uma felicidade imensa tê-la como orientadora e um orgulho inenarrável tê-la como parte da minha vida. Queria poder agradecê-la da melhor maneira que conhecemos: pela escrita. Então, quero fazer uso de uma palavra já gasta, cujo real sentido parece ter se perdido um pouco pelo uso ordinário. A língua latina cunhou a palavra “obligatus”, o particípio de “obligare”, que quer dizer ligar ou amarrar e que não é senão uma abreviação da expressão “fico-lhe obrigado”. É nesse sentido que uso a forma aportuguesada “obrigada”! Jamais poderei retribuir essas mãos que me ensinaram, me consolaram, me animaram e que agora são também parte de mim. Aos outros professores que passaram pela minha vida, fica a admiração pela generosidade com que transmitem aquilo que

outros transmitiram a eles, jamais deixando de remodelar cada ensinamento, tornando-os próprios ao mesmo tempo em que se desprendem deles, como dita a própria essência do conhecimento. Pela competência e solicitude, julgo-me afortunada por poder contar com professores que se dispuseram a estudar e aprimorar, junto a mim, este trabalho.

Na outra fronteira da vida, não menos importante do que a academia, estiveram amigos leais que, sendo poucos, foram absolutamente necessários por demonstrarem dois sentimentos opostos e contraditoriamente eficazes: o interesse que me ajudou, dando-me ânimo quando das fraquezas e o desinteresse, que me ajudou ainda mais, libertando-me, por vezes, do peso da pesquisa.

Apesar das múltiplas vozes que participaram dessa empreitada, a pesquisa é um ato solitário em sua essência, pelo que exige de tempo e reflexão. Depois de conhecido esse caminho, tudo na vida passa a ser percebido por vários ângulos, analisado em suas possíveis nuances. Isso talvez explique a minha gratidão aos meus familiares que, sendo aqueles que ignoram os prazeres e as desventuras da vida acadêmica, me põem também a pensar na sobrenatural premissa de que cada homem é o que pode ser, mas também aquilo que deseja ser.

Quando o tempo e a dedicação são fatores tão demasiadamente decisivos para a conquista de uma meta, estar diante de pessoas que compreendam e incentivem esse estado de absorção é uma dádiva! Ao conhecer o estudante, o pesquisador e depois o professor Jaison Luís Crestani, tive a felicidade de estar com alguém que compartilha comigo dessas mesmas metas. Por isso, e por enfrentar comigo, de mãos dadas e olhos no futuro, todos os obstáculos que os dias trouxeram, agradeço àquele que leu, nas entrelinhas da vida, a contradição da minha existência e, a despeito disso, permaneceu ao meu lado.

Nenhum homem é uma ilha, sozinho em si mesmo; cada homem é parte do continente, parte do todo; se um seixo for levado pelo mar, a Europa fica menor, como se fosse um promontório, assim como se fosse uma parte de seus amigos ou mesmo sua; a morte de qualquer homem me diminui, porque eu sou parte da humanidade; e por isso, nunca procure saber por quem os sinos dobram, eles dobram por ti.

John Donne

OLIVEIRA, Aline Cristina de. **Faustino Xavier De Novais e as conexões entre Portugal, França e Brasil nas páginas D' *O Futuro* (1862-1863)**. 2017. 198 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.

RESUMO

Esta tese apresenta um estudo que busca contribuir, de forma ampla, com os estudos culturais e, estritamente, intenta fortalecer e instigar a pesquisa acerca dos periódicos que circularam no século XIX e que foram responsáveis por guardar um legado cultural que, na contemporaneidade, tem muito a oferecer para a compreensão de nosso passado como fator decisivo para o que existe no presente. Primeiramente, propõe-se empreender uma discussão sobre as teorias que contemplam as trocas culturais transcontinentais, sobretudo aquelas ocorridas no século XIX, quando a globalização da cultura se expandiu sobremaneira por força do alargamento das tecnologias que facilitaram as viagens marítimas, bem como ampliaram os meios de comunicação, sendo o jornal o veículo difusor de informação e conhecimento que melhor se aclimatou a essa nova conjuntura social. Dessa forma, pensar as transferências culturais é também traçar um tripé que atrela, via de regra, as práticas da imigração, do jornalismo periódico e os agentes mediadores dessas trocas. Nessa perspectiva, são duas as ambições desse trabalho, sendo a primeira a de fornecer comprovações da atuação do poeta português Faustino Xavier de Novais como um importante e profícuo *passseur culturel* da cultura luso-brasileira no oitocentos, quer seja em seu país de origem, quer seja no Brasil, para onde ele imigrou em 1858 e assim retirá-lo da sombra de seus renomados amigos, na qual jazeu até pouco tempo. Para tanto, pretende-se investigar minuciosamente a vida de operário das letras desse mediador cultural, resgatando de vários periódicos da época informações sobre sua carreira como poeta, jornalista e homem de letras, detentor de uma percepção aguçada, porém ingênua, acerca dos impressos e da imprensa periodística de seu tempo. O segundo propósito dessa empreitada visa ao reconhecimento do projeto periódico e literário fundado por Faustino, em 1862, como um documento que guarda valiosas práticas de transferências culturais impressas não apenas entre Portugal e Brasil, como sugeria seu título: *O Futuro; periódico literário luso-brasileiro*, mas que se revelou profícuo também na exploração da presença francesa em todas as esferas da sociedade brasileira durante o século XIX. Apesar da informação contida no título, a pesquisa procura evidenciar que a aceitação da França como arquétipo “civilizatório” inviabilizou o plano nacionalista de Faustino, uma vez que as mais de quinhentas páginas do periódico manifestam, em princípio, um repúdio ao influxo do país de Victor Hugo, mas acabam cedendo, sutil e progressivamente, espaço para que essa presença seja percebida, ora de forma metafórica, ora de forma ostensiva.

PALAVRAS-CHAVE: transferências culturais; século XIX; Faustino Xavier de Novais; periódicos; *O Futuro*.

OLIVEIRA, Aline Cristina de. **Faustino Xavier De Novais e as conexões entre Portugal, França e Brasil nas páginas D' *O Futuro* (1862-1863)**. 2017. 198 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.

RESUMÉ

Cette thèse présente une étude qui cherche à contribuer, de manière plus large, aux études culturelles et, strictement, à fortifier et instiguer la recherche portant sur les périodiques qui ont circulé au XIX^e siècle et qui ont été responsables de sauvegarder un legs culturel qui, dans la contemporanéité, a beaucoup à offrir pour la compréhension de notre passé comme un facteur décisif pour ce qui existe dans le présent. Premièrement, nous proposons une discussion sur les théories qui concernent les échanges culturels transcontinentaux, surtout ceux qui sont survenus au XIX^e siècle, quand la globalisation s'est répandue outre mesure grâce à la force du progrès des technologies qui ont facilité les voyages maritimes, ainsi qu'elles ont amplifié les moyens de communication, le journal étant le véhicule de diffusion d'information et de connaissance qui s'est mieux acclimaté à cette nouvelle conjoncture sociale. De cette façon, penser aux transferts culturels est aussi établir la triade qui lie, généralement, les pratiques de l'immigration, du journalisme périodique et des agents médiateurs de ces échanges. Dans cette perspective, ce travail a deux buts: la première de fournir des preuves de l'activité du poète portugais Faustino Xavier de Novais comme un important et fructueux *porteur culturel* de la culture luso-brésilienne dans les années 1800 et ainsi le sortir de l'ombre de ses amis renommés, sous laquelle il a demeuré jusqu'à récemment. Pour cela, nous avons l'intention de faire des recherches minutieuses de la vie d'ouvrier de lettres de ce médiateur culturel, en récupérant de plusieurs périodiques de l'époque des informations sur sa carrière de poète, journaliste et homme de lettres, détenteur d'une perception aiguisée, bien que naïve, sur les imprimés et la presse périodique de son temps. La seconde proposition porte sur la reconnaissance du projet périodique et littéraire fondé par Faustino, en 1862, comme un document qui garde de précieuses pratiques de transferts culturels imprimées pas seulement entre le Portugal et le Brésil, comme le suggérait son titre : *O Futuro; periódico literário luso-brasileiro*, mais qui s'est révélé avantageux aussi dans l'exploration de la présence française dans toutes les sphères de la société brésilienne pendant le XIX^e siècle. En dépit de l'information comprise dans le titre, la recherche a le but de mettre en évidence que l'acceptation de la France comme un archétype « civilisateur » a rendu non-viable le plan nationaliste de Faustino, lorsque les plus de cinq cents pages du journal manifestent, en principe, un refus de l'influx du pays de Victor Hugo, mais finissent par céder, subtilement et progressivement, l'espace pour que cette présence soit accomplie, soit métaphoriquement, soit de manière ostensible.

MOTS-CLÉS : transferts culturels; XIXe siècle; Faustino Xavier de Novais; périodiques; *O Futuro*.

OLIVEIRA, Aline Cristina de. **Faustino Xavier De Novais e as conexões entre Portugal, França e Brasil nas páginas D' O Futuro (1862-1863)**. 2017. 198 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.

ABSTRACT

This thesis shows a study which, in a wide way, aims to contribute with the cultural studies and which, specifically, aims to strengthen and instigate the research about the periodicals which circulated in the 19th century and which were responsible to save a cultural legacy that, nowadays, has a lot to offer for the comprehension of our past as a decisive factor for what there is in the present. Firstly, it is proposed to discuss about the theories which contemplate the transcontinental cultural exchanges, mainly those which happened in the 19th century, when the globalization of the cultural extraordinary expanded itself due to the enlargement of the technologies that facilitated the maritime trips as well as enlarged the means of communication, considering the newspaper as the information and knowledge diffuser vehicle that was best adapted to that new cultural juncture. Considering this, thinking about the cultural exchanges is also thinking about a tripod that leashes, most of the time, the practices of immigration, the practices of the periodical journalism and the mediate agents of these exchanges. From this perspective, this work has two ambitions. The first one is to provide proofs of the acting of the Portuguese poet Faustino Xavier de Novais as an important and profitable *passer culturel* of the Luso-Brazilian culture in the 19th century in his home country as well as in Brazil, where he moved to in 1858. This way, it is aimed to remove him from the shadow of his well-known friends, in which he remained until recently. In order to do that, it is intended to carefully investigate the life as a worker of letters of this cultural mediator, rescuing from several periodicals of that period information about his career as a poet, a journalist and a man of the letters, who had an acute, but also naïve, perception about the prints and the periodical press from his time. The second ambition of this work is to recognize the periodical an literary project founded by Faustino in 1862 as a document which saves valuable practices of printed cultural transferences not only between Portugal and Brazil, as its title suggested – *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro (The Future: Luso-Brazilian literary periodical)* –, but which was also profitable in the exploration of the French presence in all the contexts of the Brazilian society in the 19th century. Despite the information in the title, the research aims to evidence that the acceptance of France as an archetype of civilization impaired the nationalist plan by Faustino, once the more than five hundred pages of the periodical manifest, at first, a repudiation of the influx of Victor Hugo's country, but they finish, subtly and progressively, conceding place for the French presence to be noticed, sometimes metaphorically, sometimes in an ostensive way.

KEYWORDS: Cultural transfers; XIX century; Faustino Xavier de Novais; Newspapers; *O Futuro*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I:	
CRUZAMENTOS CULTURAIS LUSO-FRANCO-BRASILEIROS NOS IMPRESSOS JORNALÍSTICOS DO SÉCULO XIX	19
1.1. Pensar as transferências é também transferir: reflexões sobre as conexões culturais oitocentistas por pensadores do século XX.....	19
1.2. O papel da imprensa nas transferências culturais durante o período joanino.....	36
1.3. A reconfiguração das relações luso-brasileiras no periodismo pós-independência e a inserção da França na imprensa brasileira.....	46
1.4. Periodismo no oitocentos: o modelo francês de publicação.....	60
1.5. Portugal e Brasil: dois mundos estreitados (também) pela imprensa.....	69
CAPÍTULO II:	
FAUSTINO XAVIER DE NOVAIS: UM <i>PASSEUR CULTUREL</i> NO BRASIL OITOCENTISTA	77
2.1. Faustino Xavier de Novais: homem de letras, homem de tretas.....	78
2.2. A vida no Brasil como um operário cultural.....	86
2.3. As transferências culturais no projeto jornalístico “ <i>O Futuro</i> ”.....	93
2.4. A derrocada d’ <i>O Futuro</i> : o começo do fim de Faustino.....	99
CAPÍTULO III:	
<i>O FUTURO</i> : UMA INICIATIVA QUE ROMPEU FRONTEIRAS	112
3.1. Perfil editorial: manutenção da bilateralidade cultural luso-brasileira no século XIX.....	113
3.2. Negação, aceitação e expectativa: Os reverses de uma relação franco-brasileira nas páginas d’ <i>O Futuro</i>	134
3.2.1. O exemplo da carta-programa e o programa efetivo: ausência material e presença subjetiva.....	134
3.2.2. A diretriz editorial exercitada na colaboração de Ramalho Ortigão.....	144
3.2.3. Leitoras e moda francesa: uma trégua em favor da manutenção d’ <i>O Futuro</i>	147
3.2.4. Traduzir do francês: a deserção da guerra intelectual na mira de Faustino....	152
3.2.5. Para além da lusofonia: o papel transnacional das crônicas machadianas.....	159
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	173
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	177
LISTA DE FIGURAS.....	191
ANEXOS.....	200

INTRODUÇÃO

Pensar as relações que se estabeleceram entre o Brasil e os países do Velho Mundo no decurso do século XIX exige, indubitavelmente, a compreensão de três fenômenos distintos, porém interligados: as viagens transatlânticas, a circulação dos impressos e o fluxo emigratório. A progressiva aproximação comercial, propiciada pela abertura dos portos brasileiros em 1808, concorreu para a realização de transações que se concretizaram para muito além do âmbito mercantil, porquanto as transposições oceânicas significaram, também, a transmutação de culturas, que se davam tanto pelo deslocamento geográfico de pessoas quanto dos escritos, sempre em nível bilateral, ainda que assimétrico.

Por muito tempo, a bilateralidade das relações culturais foi compreendida sob um ângulo unilateral e eurocêntrico, fato que contribuiu com a exploração, equivocada, de um juízo de valor que depreciava as culturas americanas. Tal constatação advinha da interpretação, notadamente europeia, de que as nações da América nada tinham a oferecer senão o primitivismo e/ou a barbárie, enquanto o Velho Mundo impunha-se como centro irradiador de “civilização” e progresso. Nesse ínterim, as transferências culturais, compreendidas como um movimento de sentido único provocaram, não sem grandes prejuízos, um sentimento de inferiorização alimentado durante séculos.

Felizmente, os estudos culturais ganharam a possibilidade de serem observados por outro viés, notadamente interacionista e indiscutivelmente intercambiário. A teoria das conexões transatlânticas como fenômeno recíproco foi elaborada pelo alemão Michel Werner e pelo francês Michel Espagne, na década de oitenta do século passado, tendo como eixo de análise todo o processo em que se deram as relações de trocas culturais no século XIX. A partir disso, os historiadores sugeriram um novo método de análise dos resultantes dessas trocas, a qual desconstrói o conceito largamente propagado sobre originalidade e cópia, bem como de condições de equidade.

A teoria de Werner e Espagne não é a única a colocar a intersecção cultural sob uma perspectiva global e notadamente interacionista, mas, no decurso de numerosas leituras, constatou-se ser essa a que mais amplamente contribui com os estudos culturais, uma vez que alarga as possibilidades de análise no que concerne aos objetos de estudo, bem como privilegia o processo das conexões, considerando-as mútuas e igualmente valorosas, sugerindo que nenhum produto cultural pode ser compreendido fora dos preceitos de interação e que todos eles, após se imbricarem, geram um produto completamente novo. Desse modo, a originalidade passaria a ser completamente desprezada ou encarada como

processo natural nos entroncamentos culturais. Analogamente, o nacionalismo, dentro da perspectiva das transferências, seria uma forma ingênua de explicar a repulsa sobre o princípio de alteridade.

A despeito da ideologia das transferências, o Brasil do século XIX foi bastante representativo no que se refere à incapacidade europeia de respeitar a multiplicidade de culturas sem estabelecer valores de superioridade *versus* inferioridade. Ainda que as transações comerciais emergissem em nível transcontinental e preconizassem interação, não foi possível, na maioria das vezes, que esse envolvimento desfizesse os julgamentos estabelecidos secularmente. O influxo emigratório, por sua vez, também não desempenhou papel decisivo na dissolução da visão eurocêntrica, mas foi extremamente significativo para que, *a posteriori*, fosse possível comprovar que o Atlântico se configurou não apenas como ponte para o trânsito humano, mas também como rota de culturas que se refaziam a cada viagem.

A bordo dos navios transoceânicos que se dirigiam para o Brasil oitocentista levando emigrantes estavam, principalmente, os portugueses. A presença da família real na colônia e as péssimas condições de vida em Portugal influenciaram sobremaneira as decisões de partida dos lusitanos. Assim, pode-se dizer que, dentre as inúmeras nacionalidades dos agentes culturais que mediarão as transferências no Brasil do século XIX, os portugueses foram os mais influentes. A efervescência político-cultural estabelecida com a chegada de Dom João VI tornou a colônia atraente para os emigrados. Como os países estavam sempre em diálogo em razão da força comunicativa estabelecida pela imprensa, era possível tomar conhecimento sobre a vida no Brasil.

Em 1858, influenciado por um fenômeno emigratório sem precedentes, o português Faustino Xavier de Novais deixou a terra de Camões rumo ao Brasil. Antes da partida, Faustino já era uma figura conhecida em ambos os lados do Atlântico, seja por seus versos satíricos ou por sua assídua colaboração nos jornais portuenses. Viver da pena em Portugal, assim como no Brasil, não era tarefa fácil, pois os altos índices de analfabetismo nos dois países tornavam as atividades impressas restritas a uma diminuta parcela da população. Todavia, o Brasil parecia representar, aos olhos de Faustino e de muitos de seus pares, uma oportunidade de ascensão social, porquanto a economia portuguesa entrava em profunda decadência e o imaginário lusitano enxergava os brasileiros como intelectualmente inferiores.

Contrariamente aos propósitos de Faustino, o sonho de “fazer a América” não se concretizou, assim como seu nome jamais esteve no rol dos grandes literatos de sua época. Contudo, sua atuação como mediador da cultura impressa luso-brasileira é incontestável, uma

vez que durante os onze anos em que aqui viveu, o poeta trabalhou intensamente na propagação e exaltação da arte de *aquém e além-mar*. Apesar disso, Faustino foi, até pouco tempo, completamente ignorado pela crítica e história literária, sendo, na maioria das vezes, lembrado em razão das amizades que nutriu, ao longo da vida, com grandes escritores.

A fim de retirar o nome de Faustino da obscuridade acadêmica em que jazeu até alguns anos atrás, quando foram empreendidos estudos sobre sua obra literária e jornalística, este trabalho propõe uma abordagem inovadora, à luz da teoria francesa sobre as transferências culturais, qual seja a de descortinar a inserção de Faustino como um *porteur culturel*, expressão francesa utilizada para definir os mediadores de cultura, mesmo aqueles que não compreendiam plenamente que estavam desempenhando essa função.

A obra e a carreira de Faustino Xavier de Novais completam a ideologia artística e mediadora do poeta. A memória deste *porteur* só não jaz no mais profundo esquecimento graças à tese do português José Galvão, defendida em 1988, na França, intitulada *Faustino Xavier de Novais, sa vie et son oeuvre satirique* e por uma dissertação de mestrado defendida em 2009 sob o título *A vespa do Parnaso, de Faustino Xavier de Novais: edição e estudo*, de Eliana Petrillo Januzzi. Como se vê, apesar da obscuridade artística de Faustino, os dois estudos se debruçam sobre sua literatura, ambos sobre seus versos.

A participação jornalística do poeta, como fundador d'*O Futuro*, foi assunto da tese de doutorado *Aquém-além mar: presenças portuguesas em Machado de Assis*, defendida em 2009 pelo pesquisador Marcelo Sandmann, que investigou as múltiplas relações do escritor brasileiro e sua obra com escritores e obras portuguesas, bem como as relações de afeto estabelecidas por Machado com lusitanos emigrados; da minha dissertação de mestrado, a qual defendi em 2012 e intitulei *Machado de Assis: cronista d'O Futuro*. Nesse trabalho, apresento a participação portuguesa no jornalismo brasileiro oitocentista, atentando para o influxo imigratório lusitano que aproximou o jovem jornalista Machado de Assis de alguns intelectuais que se fixaram no Rio de Janeiro e ajudaram a compor a imprensa da época. De posse de informações relevantes sobre os primeiros passos do autor de *Dom Casmurro* no jornalismo fluminense, apresentei *O Futuro, periódico literário luso-brasileiro* para o qual Machado colaborou como cronista. Finalmente, transcrevi e analisei as crônicas publicadas entre 1862 e 1863, época de circulação da revista em questão. Na esteira das abordagens visando à obra machadiana surgiu, em 2014, uma edição crítica das crônicas publicadas sob o título *Machado de Assis n' O Futuro*. O pesquisador Rodrigo Camargo de Godoi partiu da apreciação dos originais para fornecer uma revisão da única edição existente no Brasil,

atribuindo notas explicativas para fatos e pessoas mencionadas em cada texto escrito por Machado de Assis nesse periódico.

O Futuro também despertou o interesse de Renato César Casimiro Lopes, que amparado pela Biblioteca Nacional realizou, em 2012, um trabalho de resgate de periódicos e dele fez rebentar o *Memória de O Futuro*, que buscou estabelecer um estudo crítico de textos publicados no jornal por autores portugueses e brasileiros, com destaque para Camilo Castelo Branco e Machado de Assis. Finalmente, o periódico de Faustino foi objeto de estudo da pesquisadora Damares Rodrigues de Oliveira que, em dezembro de 2016, apresentou sua dissertação de mestrado intitulada *Periódico literário luso-brasileiro O Futuro*, com enfoque na indexação do periódico e na observação das relações literárias travadas entre brasileiros e portugueses.

É importante observar que nos trabalhos envolvendo o periódico, Faustino esteve quase sempre em uma posição coadjuvante, à sombra de figuras centrais, como Machado de Assis e Camilo Castelo Branco. Tal tratamento não pertence às aspirações desta tese que, ao contrário, deseja colocar o poeta como figura central de inúmeras situações de conexões culturais, bem como intenta responsabilizá-lo pela contribuição na circulação dos impressos no eixo Brasil-Portugal-França na segunda metade do século XIX.

Tanto a ideia de transferência de culturas como algo intrínseco aos processos de contato entre os povos desde tempos imemoriais, quanto à existência, inexorável, de um mediador que possibilitasse essas trocas, são teorias de valor indubitável nas análises sócio-literárias a que se destina esse trabalho que, para além das suas intenções primeiras, busca empreender um novo olhar sobre a crítica literária canônica e sobre os estudos de periódicos brasileiros, que ainda têm muito a contribuir para o descortinamento de nosso passado histórico e artístico.

O primeiro contato com o nome de Faustino Xavier de Novais se deu, em 2006, em razão da pesquisa de iniciação científica acerca do periódico *O Futuro*, cuja fundação se deu pelas mãos de Faustino. Nesse primeiro momento foram digitalizados e indexados os vinte números do jornal e a leitura de suas páginas revelou uma intensa colaboração de Machado de Assis, que iniciava sua carreira como cronista. Posteriormente, em pesquisa de mestrado, finalizada em 2009, buscou-se observar *O Futuro* como veículo de difusão da escrita machadiana. O escopo da dissertação visava analisar o comprometimento de Machado de Assis com a diretriz editorial pretendida por Faustino quando da inauguração d'*O Futuro*, qual seja estreitar os laços luso-brasileiros através da difusão da expressão artística em língua portuguesa. A pesquisa também procurou compreender a atividade do jovem cronista

Machado de Assis no que concerne ao aprendizado do fazer literário, que o tornaria célebre décadas depois.

Como se vê, Faustino se apresentava, nesse momento, como mero coadjuvante. Não foi possível, porém, deixar de observar sua participação, através do periódico, como um importante mediador das culturas franco-luso-brasileiras, haja vista que *O Futuro* acabou denotando, a despeito de sua carta-programa, uma sutil abertura ao influxo francófilo no Brasil oitocentista. Desse modo, em 2012, em conjunto com a orientadora Daniela Mantarro Callipo, surgiu a ideia de analisar a atuação de Faustino sob a ótica das transferências culturais, que o coloca como um *passeur culturel*. Para essa campanha decidiu-se observar as investidas profissionais, sempre atreladas às questões artísticas e intelectuais, nas quais ele se aventurou no decurso de sua vida, sobretudo em relação ao empreendimento do efêmero *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*, que circulou no Rio de Janeiro entre os anos de 1862 e 1863.

Como Faustino esteve, desde antes da emigração, fortemente ligado à imprensa, o primeiro capítulo pretendeu traçar um panorama do cenário jornalístico luso-brasileiro do século XIX, enfatizando as profundas mudanças midiáticas orquestradas na França, que refletiram, por força do fenômeno das conexões culturais, nas duas nações de língua portuguesa. O capítulo buscou, também, evidenciar a existência de um diálogo profícuo e contínuo entre Brasil, Portugal e França, travado por meio dos jornais. As confluências envolvendo os três países foram fomentadas, na maioria das vezes, por emigrados franco-lusitanos que, uma vez radicados no Brasil, agiam como elo entre o país de acolhida e a terra natal. Ainda na tentativa de comprovar o fenômeno emigratório como um dos grandes responsáveis pela tríade conexão, assimilação e adaptação, o capítulo fornece dados estatísticos sobre o fluxo de emigração portuguesa para o Brasil no século XIX, massivo e sem precedentes.

Na esteira das relações luso-franco-brasileiras intermediadas pelo periodismo oitocentista em conjunto com o fenômeno da emigração, o segundo capítulo consta de uma breve e despreziosa biografia do português emigrado Faustino Xavier de Novais, com destaque para suas investidas na difusão dos impressos nos dois lados do Atlântico. Como a bibliografia a respeito do poeta é escassa, foi realizada uma minuciosa pesquisa na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional e na hemeroteca de Lisboa, das quais foram retiradas informações preciosas e mesmo inéditas sobre a vida profissional de Faustino, que contribuíram na comprovação da hipótese de que ele, mesmo antes de empreender no jornalismo luso-brasileiro, comprometeu-se em auxiliar na manutenção das relações luso-

brasileiras. Tais pesquisas forneceram, também, comprovações de que o poeta possuía algum talento literário e bastante notoriedade, muito embora seu nome tenha caído no esquecimento.

O interesse na análise detida e rigorosa das especificidades d' *O Futuro*, sobre a qual se debruçou o terceiro capítulo, pretendeu a compreensão do trânsito bilateral entre Brasil e Portugal. Primeiramente, houve um esforço em exibir uma apresentação mais profunda do periódico, uma vez que outros trabalhos já haviam fornecido elementos sumários. Para além dos aspectos físicos, foram observadas semelhanças com uma revista portuguesa contemporânea d' *O Futuro*, além do cotejo dos colaboradores e do fornecimento de estatísticas em relação ao espaço concedido às produções intelectuais luso-brasileiras. Esse capítulo observou, também, a inaptidão de Faustino para os negócios e, sobretudo, a presença da cultura francesa no jornal, fato que ia na contramão da proposta inaugural, marcadamente avessa a qualquer interferência estrangeira. Nesse momento, vê-se, claramente, a inserção do arquétipo francês em todas as esferas da sociedade brasileira da época, não sendo possível, então, a conservação de um periódico que se opusesse a esse influxo. Depois de travada maior intimidade com a vida de Faustino Xavier de Novais e de observados os textos escritos por ele e sobre ele, foi possível compreender que o seu intuito periodístico tinha, na verdade, uma ideologia nacionalista bastante coadunada àquela disseminada durante todo o século XIX, qual seja a ideia de pátria como uma sociedade que não admite o influxo externo como algo benéfico. Faustino, assim como muitos de seus contemporâneos, defendia uma ideologia a qual Benedict Anderson (2008) chamou de “comunidades imaginadas”, uma vez que a ideia de fronteiras foi disseminada sem levar em conta que os espaços geográficos são, na verdade, extensões da humanidade.

Assim, o jornal fundado pelo poeta pôde ser analisado por um ângulo ainda não explorado, ou seja, observou-se que Faustino não negava a presença francesa no âmbito dos cruzamentos intelectivos, mas que apenas uma participação física, por assim dizer, seria recusada. Se pensado por esse viés, o periódico revelar-se-ia não apenas um mediador das culturas franco-luso-brasileiras, mas um defensor convicto de sua diretriz editorial, firmada na carta-programa do periódico.

Diante disso, compreender o percurso de Faustino Xavier de Novais como um profissional das letras e, sobretudo, como empreendedor na imprensa nacional e mediador de culturas é pensar o trânsito humano como uma das possibilidades em que se executa a transposição de saberes. Através de sua carreira internacional é visível que a cultura letrada foi a mais bem sucedida forma de se observar os cruzamentos ocorridos no século XIX e que

esses cruzamentos se davam, não raramente, numa esfera subjetiva e impalpável, porém reconhecível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O decurso deste trabalho proporcionou uma série de reflexões que ajudaram a desmistificar várias “verdades” impostas e perpetuadas durante séculos. A ideia da existência de uma cultura superior, de nações hegemônicas e de línguas esteticamente melhores parece, na atualidade, que sempre esteve ali, que se trata de uma verdade indubitável, posto que histórica. Enganam-se, entretanto, aqueles que deixam de contestar ou pelo menos de refletir sobre tal questão, ignorando os processos e interesses responsáveis pela disseminação de uma ideia que, ao ser repetidamente declarada como verdade, acaba por se parecer com uma.

Nesse sentido, as muitas leituras, aulas, diálogos e reflexões, intentaram contribuir com o rompimento de algumas dessas inverdades seculares, a começar pela falsa noção de superioridade cultural e de fronteiras nacionais fechadas aos influxos estrangeiros. Para esse propósito, contribuíram as teorias sobre transferências culturais que, a despeito da modernidade pela qual se tornaram de grande utilidade para os estudos comparados e para todos os campos da sociologia, se mostraram como resultado da reformulação de pensamentos que a precederam.

Tal constatação não faz das transferências culturais uma teoria esfacelada frente à pouca originalidade de sua proposta, ao contrário, reforçou ainda mais a ideia de que nada é desprezado de raízes e de que nenhum bem cultural nasce sem os vestígios de sua ancestralidade. O pensamento de Michel Werner e Michel Espagne está fortemente atrelado a discursos antecessores, inclusive de americanos que não gozaram da mesma visibilidade, fato que merece reflexão ao suscitar a ideia de que o eurocentrismo é uma ideologia ainda presente no século XXI.

Observar o papel da imprensa oitocentista brasileira e suas conexões com o jornalismo e os acontecimentos mundiais ajudou a compor a visão de um Brasil conectado com países estrangeiros mesmo antes da independência. Ao pensar o corpus dessa pesquisa – *O Futuro* – e o período de sua circulação, verificou-se que sua proposta editorial, apesar de dissonante em relação ao momento de profundas conexões culturais, foi também praticada por outros empresários da área.

Uma vez que a proposta desta pesquisa se concentrou na figura de Faustino Xavier de Novais enquanto um importante *passer culturel*, no intuito de demonstrar sua intensa participação no mundo das letras no passado e tentar compreender o porquê de seu esquecimento na atualidade, foi necessário empreender investigações que *O Futuro*, com seu caráter elevado e artístico, não pôde esclarecer. Assim, a vida de Faustino, deste e o do outro

lado do Atlântico, foi verificada, sobretudo, virtualmente. A digitalização de inúmeros periódicos, realizada pela Biblioteca Nacional e pela Hemeroteca de Lisboa, forneceram condições para o resgate da história desse ilustre desconhecido e revelaram a existência de uma certa notoriedade do poeta em sua terra natal, quando a sua juventude poética pintava de sátira e romantismo as letras lusitanas. Depois de emigrado, sua reputação como poeta cedeu lugar a uma vida de operário cultural, haja vista que seu propósito como desterrado se coadunava com aquele de seus patrícios, ou seja, ele desejava enriquecer e retornar à pátria.

A vida de Faustino em solo brasileiro foi, de fato, de múltiplas tentativas de enriquecimento, todas elas permeadas por um ideal de difusão da cultura impressa. Da investida como livreiro à inauguração de seu periódico, passando por colaborações rotineiras no jornalismo nacional, Faustino não conseguiu alcançar a tão sonhada ascensão financeira. O desengano de tantos projetos malogrados e certamente a saudade da pátria deixaram sua alma já melancólica em profundo desgosto. Para completar sua má sorte, foi vitimado pela encefalite ainda jovem, aos 49 anos.

Apesar da curta carreira, Faustino deixou um legado de suma importância, se não para a literatura, que excluiu seu nome dentre os principais de sua época e lugar, para os estudos culturais, como um profícuo *passer culturel* que estreitou os contatos do mundo lusófono com nações estrangeiras. A pesquisa não acreditava haver, em Faustino, uma indicação de aproximação material para além da luso-brasilidade. Contudo, constatou-se que, de forma unilateral, o poeta flertou com a França em suas investidas como tradutor. O mesmo, porém, não ocorreu com seu periódico, pelo menos no que concerne ao rol de colaboradores e textos publicados.

De posse dos originais d'*O Futuro*, cujos arquivos estão disponíveis online na Biblioteca Nacional e na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, foram observadas as especificidades do periódico quanto à participação de colaboradores das nacionalidades explicitadas no seu subtítulo, bem como quais gêneros eram mais frequentemente publicados e com que regularidade. Assim, foi possível entender que o periódico se manteve firme na bilateralidade de sua publicação em todos os números. Por outro lado, é preciso compreender que o parâmetro utilizado para essa tal conclusão se refere à presença de colaboradores franceses e/ou textos escritos em francês ou sobre a França. Apesar das citações e alusões ao país de Victor Hugo, entendeu-se que tais presenças funcionavam como subterfúgios para contextos que nada tinham a ver com a França.

A insistência de Faustino na manutenção bilateral d'*O Futuro* resultou em textos verbais sem a presença do elemento material francês, ou seja, sem a colaboração de um

francês e sem a existência de qualquer texto advindo da França, o que já denota uma façanha para a época. Todavia, não é tarefa árdua resgatar, dos mais de 140 textos presentes na edição do periódico, numerosas situações em que o elemento francês aparece em sua forma intelectual e, portanto, subjetiva. Trata-se, pois, de uma assimilação dessa cultura, viabilizada pelo vasto influxo ocorrido no período em questão. Em se considerando essa assimilação como presença, poder-se-ia dizer que *O Futuro* agiu, também ele, como mediador das culturas franco-luso-brasileiras. Optou-se por considerar, na estatística oferecida ao leitor, apenas os textos verbais, mas a concretude da presença francesa ficaria consumada através da importação e consequente publicação de material iconográfico.

Dentre os muitos exemplos encontrados no jornal que servem de afirmação da franco-luso-brasilidade d'*O Futuro*, foram escolhidos textos representativos da presença francesa intelectualmente impregnada nos colaboradores, já que a lusofonia é tão patente que dispensa qualquer comprovação. Dentre os textos selecionados, optou-se por dar ênfase àqueles praticados por Faustino ou escritos sob sua orientação, a fim de demonstrar que sua intenção programática nacionalista não poderia, se levada às últimas consequências, ser praticada nem mesmo por ele.

Os demais textos, do português Ramalho Ortigão e do brasileiro Machado de Assis foram escolhidos tanto por demonstrarem, em suas linhas, a presença francesa, quanto por pertencerem a figuras cujas nacionalidades distintas poderiam revelar diferentes formas de lidar com essa presença. O que se observou foi uma homogeneidade no tratamento da cultura francesa por parte dos portugueses, que preferiram a citação ou a alusão, enquanto Machado fazia também comentários sobre os costumes franceses e parecia, inclusive, discordar da ideologia pressuposta na carta-programa, uma vez que suas crônicas revelam uma variada presença de críticas literárias relacionadas a peças francesas. Além disso, Machado faz rotineiro uso do seu conhecimento acerca do idioma francês, sabendo-se compreendido pelo leitor, com quem trava diálogos cheios de expressões nessa língua. As citações também não ficaram de fora do discurso machadiano produzido sob um viés leve, marcado pelos fatos da quinzena. Nelas, o jovem escritor não se limita a reproduzi-las, mas a adaptá-las, reconstruí-las e remodelá-las em favor de seu pensamento.

À guisa de conclusão, este trabalho, comprometido em encontrar provas que alargassem a já conhecida proposta do periódico *O Futuro* em relação às trocas culturais, bem como em retirar Faustino Xavier de Novais da obscuridade histórica, averiguou textos, levantou dados, extraiu imagens esquecidas, confrontou teorias, investigou figuras conhecidas e desconhecidas e chegou ao seu fim tão inacabado quanto definido. Inacabado, posto que o

periódico oferece ainda uma gama de possibilidades de pesquisa. Definido, pois a crença num resultado favorável quanto às propostas iniciais, que se alargaram no decorrer do percurso, parecem ter se concretizado. Faustino é hoje uma figura reconhecida graças aos trabalhos acadêmicos que os últimos anos fizeram surgir e com os quais esta empreitada procurou colaborar, visto que sua obra e participação literária merecem respeito pelo que implicam nas artes e na história de nossa imprensa periódica, mas também pelo que significam nas recentes discussões sociológicas.

Em relação ao *Futuro*, também o periódico passou, nos últimos tempos, a ser estudado com mais afinco, se distanciando, pouco a pouco, da condição coadjuvante a que ficou subjugado em favor dos nomes importantes que nele praticaram sua escrita para, pouco a pouco, ganhar status de personagem central, cuja história mereceu ser contada e legada ao futuro – com f – pequeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA JÚNIOR, Benjamin (org). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. P. 113-133.

ABREU, Márcia. “Impressão Régia do Rio de Janeiro: novas perspectivas”. In: *Convergência Lusíada*, n.º. 21. Real Gabinete Português de Leitura. Centro de Estudos Pólo de Pesquisa sobre Relações Luso-brasileiras, 2005.

_____. “Livros ao mar – circulação de obras de Belas Letras entre Lisboa e Rio de Janeiro ao tempo da transferência da corte para o Brasil”. In: *Revista Tempo*. Universidade Federal Fluminense – Departamento de História, vol. 12, n.º. 24 – jan.-jun 2008. Rio de Janeiro: Departamento de História da UFF, 2008, pp. 85-198.

_____. *Os caminhos dos livros*. Campinas: ALB / Mercado de Letras, 2003.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Proletários e escravos: imigrantes portugueses e cativos africanos no Rio de Janeiro 1850-1870. In: *Novos estudos Cebrap*, p. 30-56, n. XXI, 1988.

ALVES, Jorge Fernandes. Emigração portuguesa: o exemplo do Porto nos meados do século XIX. In: *Revista de História*, Centro de História da Universidade do Porto, p.267-289, vol. IX, 1989.

_____. *Terra de esperanças: O Brasil na emigração portuguesa. Portugal e Brasil – Encontros, desencontros, reencontros*. Cascais: Câmara Municipal, VII Cursos Internacionais, 2001. p.113-128.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, Adriano da Guerra. *Dicionário de pseudônimos e iniciais de escritores portugueses*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Lisboa, 1999.

ANÚNCIOS. *Diário do Rio de Janeiro*, 20/06/1856.

_____. *Marmota*, 8/05/1860.

_____. *Jornal do Comércio*, 10/05/1860.

_____. *Jornal do Comércio*, 19/06/1868.

ARAÚJO, Rita de Cássia Lamino de. *As Crônicas portuguesas de João da Câmara na Gazeta de Notícias (1901-1905)*. 2009. Dissertação (Mestrado em Literatura e vida social) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Assis, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 2008. 4 vols.

AUGUSTI, Valéria. *Polêmicas literárias e mercado editorial Brasil-Portugal na segunda metade do século XIX*. I Seminário Brasileiro Livro e História Editorial. FCRB –

UFF/PPGCOM – UFF/LIHED. Rio de Janeiro, nov. 2004. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/caminhosdoromance.ht>> Acesso em 10 de abril de 2011.

ASSIS, Machado de. Notícia da atual literatura brasileira: instinto de nacionalidade. In: _____. *Obra completa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 2008. v. 3, p. 1203-1210.

_____. Correspondência à Carolina. In: _____. *Obra completa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Aguilar, 2008. v. 3, p. 1348-1349.

_____. ASSIS, MACHADO. Crônica. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.12, 01/03/1863, p.403-404. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq=>>> Acesso em 11 de dezembro de 2015.

_____. Crônica. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.13, 15/03/1863, p.434-436. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq=>>> Acesso em 05 de outubro de 2015.

_____. Crônica. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n. 15/01/1863, p.305-308. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq=>>> Acesso em 05 de outubro de 2015.

AVISOS. *Gazeta do Rio de Janeiro*, n.97, 04/12/1816, p.4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=749664&pasta=ano%20181&pesq=>>> Acesso em 09 de janeiro de 2015.

_____. *Diário do Rio de Janeiro*, n.140, 04/06/1858. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=094170_01&pasta=ano%20185&pesq=>> Acesso em 05 de janeiro de 2015.

BALEIRO, Rita; RIBEIRO, Filipa Perdigão. A fundação de periódicos literários no terceiro quartel do século XIX: em defesa da literatura ou em prol da política e da educação? *Estudos Ibero-Americanos*, PUCRS, v. 39, n. 2, p. 323-343, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/14484/11086>>. Acesso em 03 de setembro de 2015.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Hucitec, 1998.

BARRETO, Francisco Muniz. É paio. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.9, p.303-304. janeiro de 1863. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq=>>> Acesso em 11 de dezembro de 2015.

BASTO, A. de Magalhães. *Figuras literárias do Porto*. Porto: Livraria Simões Lopes de Manuel Barreira, 1947.

BERMAN, Antoine. A prova do estrangeiro: Cultura e tradução na Alemanha romântica. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut. Bauru: EdUSC, 1984.

BLUTEAU, Raphael. Vocabulário português e latino. Coimbra: Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1713. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=V_naubyzZU4C> . Acesso em 14 de novembro de 2016.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

BOTREL, Jean François. Impressos sem fronteiras no século XIX França/Espanha/América Latina). In: GUIMARÃES, Valéria. (org.). Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Edusp, 2012. p.40-55.

BROCA, Brito. *Românticos, pré-românticos, ultra-românticos: vida literária e Romantismo brasileiro*. Pref. de Alexandre Eulálio. São Paulo: Poliiis/INL/MEC, 1979. Coleção Estética v.1.

BRUNEL, P.; PICHOS, C. & ROUSSEAU, A. M. *Que é literatura comparada?* (trad. C. Berretini). São Paulo: Perspectiva, 1993.

BURKE, Peter & HSIA, Ronnie Po-chia (Orgs). *A Tradução Cultural – Nos Primórdios da Europa Moderna*. São Paulo: Unesp, 2009. 291 p. Trad. Roger Maioli dos Santos. Cambridge University Press, 2007.

CACHIN, Marie-Françoise; COOPER-RICHET, Diana; MOLLIER, Jean-Yves; SILEM, Ahmed. *Passeurs culturels dans le monde des médias et de l'édition en Europe (XIX-XX^e siècles)*. Lyon: Presses de l'ENSSIB, 2005, (coll. Références).

CALIPPO, Daniela Mantarro. *Rimas de ouro e sândalo: a presença de Victor Hugo nas crônicas de Machado de Assis*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

CAMPOS, Haroldo de. O sequestro do barroco na Formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Mattos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

_____. *Metalinguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CANDIDO, Antonio et al. *A crônica: O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da UNICAMP, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

CAPARELLI, André. Identidade e alteridade nacionais: transferências culturais na imprensa brasileira do século XIX. In: GUIMARÃES, Valéria (Org.). *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Edusp, 2012. p. 25-38.

CASTELO BRANCO, Camilo. *Cancioneiro alegre de poetas portugueses e brasileiros*. Porto: Livraria internacional de Ernesto Chardron, 1887. v. II.

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960)*. São Paulo: EDUSP, 2004.

CERVO, Luiz Amado; MAGALHÃES, José Calvet de. *Depois das caravelas: as relações entre Portugal e Brasil, 1808-2000*. Brasília: ed. Unb, 2000.

CHAGAS, Manuel Pinheiro. Crônica ocidental. *O Occidente*: Revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro, n.208, 01/10/1884. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1884/N208/N208_item1/index.html> Acesso em: 09 de maio de 2016.

CHARLE, Christophe. *Le temps des hommes doubles*. Revue d'histoire moderne et contemporaine, Paris, v. 1, n. 39, p. 73-85, janvier-mars, 1992.

CHARTIER, Roger. Textos, impressões e leituras. In: HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CHATEAUBRIAND, François René. *Essai sur la littérature anglaise et considérations sur la génie des hommes, des temps et des revolutions*. Bruxelas: Libraire-Éditeur, 1836. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=0KUTAAAAQAAJ>> Acesso em: 18/12/2016.

COARACY, V. *Memórias da cidade do Rio de Janeiro*. 3.ed., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

COOPER-RICHET, Diana. *Transferts culturels et passeurs de culture dans le monde du livre (France - Brésil, XIX siècle)* São Paulo, Unesp, v. 9, n.1, p. 128-143, janeiro-junho, 2013.

CORRESPONDÊNCIA. *Diário do Rio de Janeiro*, n.149, 03/06/1856. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=094170_01&pasta=ano%20185&pesq> Acesso em: 25 de junho de 2016.

_____. *Revista Contemporânea*, 07/09/1861. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/RevistaContemporanea/VoIII_1861/N06/N06_item1/P50.html> Acesso em 20 de dezembro de 2016.

COSTA, José Hipólito da. Editorial de apresentação. *Correio Brasiliense*, n.1, 01/06/1808. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=700142&pasta=ano%20180&pesq>> Acesso em 15 de março de 2016.

_____. Editorial de apresentação. *Diário Constitucional*. n.2, 09/02/1822. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=749648&pasta=ano%20182&pesq>> Acesso em 20 de junho de 2016.

COUTINHO, Afrânio. Ensaio e crônica. In: COUTINHO, Afrânio (dir.), COUTINHO, Eduardo de Faria (co-dir.). *A literatura no Brasil*. 4. ed. rev. e at. São Paulo: Global, 1997, p. 117-43.

CRESTANI, Jaison Luís. *Machado de Assis e o processo de criação literária*. São Paulo: Edusp/Nankin Editorial, 2014.

CRUZ, Maria Antonieta. Do Porto para o Brasil: a outra face da emigração oitocentista à luz da imprensa portuense. *Revista de História*, Centro de História da Universidade do Porto, p. 185-192, v. XI, 1991.

DAIE, Fábio Salém. Um “homem coletivo”: nas entranhas do monstro com Ángel Rama. *Revista Crioula*; n.9. São Paulo:USP, 2011. Outubro 2016. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-7169.crioula.2011.55364>> Acesso em: 02 de dezembro de 2016.

DA IMPRENSA no Brasil, *Beija-Flor – Anaes brasileiros*, n.4, 1830, p.104-106. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=701157&pasta=ano%20183&pesq>> Acesso em 09 de maio de 2016.

DEBRET, Jean Baptiste. Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil. Tradução e notas de Sérgio Millet. Apresentação de Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

DERRIDA, Jacques. Posições. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001.

ESPAGNE, Michel. *La notion de transfert culturel*, Revue Sciences/Lettres [En ligne]13, mis en ligne le 01 mai 2013. Disponível em: <<http://rsl.revues.org/219>>. Acesso em 03 de dezembro de 2015.

ESPAGNE, Michel. Au-delà du comparatisme: La méthode des transferts culturels. IN: AVLAMI, Chryssanthi. ALVAR, Jaime. RECIO, Mirella Romero (orgs.) *Historiographie de l'antiquité et transferts culturels: Les histoires anciennes dns l'Europe des XVIII et XIX siècles*. New York: Rodopi, 2010. p.201-222.

ESPAGNE, Michel. WERNER, Michael. *Transferts: Les relations interculturelles dans l'espace franco-allemand (XVIIIe-XIXe siècles)*. Paris: Éditions Recherche sur les civilisations, 1988.

_____. (org.). *Philologiques III. Qu'est-ce qu'une littérature nationale? Approches pour une théorie interculturelle du champ littéraire*. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1994.

FALEIROS, Álvaro. *Traduzir o poema*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

FAUSTINO. *Semana Ilustrada*, n. 455, 22/08/1869. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=702951&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 18 de setembro de 2015.

_____. *Semana Ilustrada*, n. 454, 22/08/1869. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=702951&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 18 de setembro de 2015.

FAUSTO, Boris (Org.). *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

_____. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.

FERRARI, Márcio. Globalização no século XIX. *Revista Pesquisa FAPESP*. Campinas. ed.240. p.76-81. fevereiro 2016.

FERRAZ, Maria de Lurdes A. *Ironia Romântica: estudo de um processo comunicativo*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987.

FERREIRA, Joaquim. *História da literatura Portuguesa*. Editorial Domingos Barreira Porto, 4.ed, 1971.

FERREIRA, Orlando da Costa. *Imagem e letra: introdução a bibliologia Brasileira: a imagem gravada*. São Paulo: Edusp, 1994.

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessoni. A Cidade das letras: leitores e livros no Rio fin de siècle. In: BLAJ, Ilana ; MONTEIRO, John M. *Histórias & Utopias*. São Paulo: ANPUH, 1996.p.366-377.

FREYRE, Gilberto. *Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. 2ª ed.. Rio de Janeiro: José Olympio, 1951. 2º vol.

GAZETILHA. *Jornal do Comércio*, n.171, 21/06/1856. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_04&pasta=ano%20185&pesq> Acesso em 21 de outubro de 2016.

GEORGES, Jacques Danton. Wikipédia. L'encyclopédie libre. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Georges_Jacques_Danton> Acesso em 16 de dezembro de 2016.

GODOI, Rodrigo Camargo de. *O Futuro, de Machado de Assis*. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

GRAÇA, Manuel de Sampayo Azevedo. Ilustres de Cá e Lá: regressados do Brasil no Porto de Oitocentos In: SOUSA, Fernando. et al. *Nas Duas Margens: Os Portugueses No Brasil*, Porto: Edições Afrontamento, 2009, p. 363-380.

GRANJA, Lúcia. *Machado de Assis, escritor em formação: à roda dos jornais*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

_____. *No rodapé dos jornais: casos do romance-folhetim Floema — Ano VII, n. 9, p. 147-158, jan./jun. 2011*. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/floema/article/viewFile/787/787> Acesso em: 12/03/2016.

GRUZINSKY, Serge. *Les quatre parties du monde – histoire d’une mondialisation*. Paris: Éditions de La Martinière, 2001.

_____. Um honnête homme, c’est um homme mêlé. In: TACHOT, Louise Bénat; GRUZINSKY, Serge (dir.) *Passeur culturel: mécanismes de métissage*. Paris: Presses universitaires de marne-la-Vallée, p.1-19.

_____. A águia e o dragão: ambições e mundialização no século XVI. Tradução: Joana Angélica d’Avila Melo. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 407 p.

GUIMARÃES, Valéria. (org.). *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Edusp, 2012.

_____. Os *faits divers* na imprensa do Brasil e da França. IN: GUIMARÃES, Valéria. (org.). *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Edusp, 2012. p. 135-156.

_____. Revistas francesas no Brasil caminhos da modernidade: catálogos e mediadores. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 9, n. 2, jul.-dez., 2016, p.19-42. Disponível em: <http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/574/pdf> Acesso em 11 de agosto de 2014.

_____. Imprensa francesa no Brasil do dezenovinte: redes e conexões. In: ABREU, M.; DEAECTO, M. M. (Org.). *A circulação transatlântica dos impressos: circulações*. 1ed.Campinas: UNICAMP/IEL, 2014, v. 1, p.231-244. Disponível em: <https://issuu.com/marciaabreu/docs/circulacao_transatlantica_dos_impre> Acesso em 25 de novembro de 2015.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*: [trad. de Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. 2.ed.rev.e ampl. São Paulo: EDUSP, 2005.

HEINEBERG, Ilana. Miméticos, aclimatados e transformadores: trajetórias do romance folhetim em diários fluminenses. In: ABREU, Márcia. *Trajetórias do romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUGO, VICTOR. Ouvres completes d’André de Chénier. In: *Le Conservateur littéraire*, Tome I, 1819, p.15-23. Disponível em: <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k10652588/f21.item>> Acesso em 02 de novembro de 2016.

INTRODUÇÃO. *Archivo Pittoresco: Semanário ilustrado*, n.1, 01/07/1857. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cmlisboa.pt/Periodicos/ArquivoP/1857/TomoI/N1/N1_item1/P2.html> Acesso em 26 de abril de 2016.

JANUZZI, Eliana Petrillo. *A contribuição de Faustino Xavier de Novais na Revista Popular: um projeto de edição*. Monografia (Graduação em Letras) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2005.

_____. *A vespa do Parnaso, de Faustino Xavier de Novais: edição e estudo*. 244f. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras da UFMG: Belo Horizonte, 2009.

JORGE, A. R. *O Diário do Porto – 1809: Um jornal pró-francês no tempo de Soutt*. Separata da Revista de História, vol. II, 1979.

KLEIN, Herbert S. A integração econômica e social dos imigrantes portugueses no Brasil nos finais do século XIX e no século XX. *Journal of Latin American Studies*, Universidade de Colúmbia, Londres, p. 235-265, v. XXIII, n.º 2, 1991.

LEITE, Joaquim da Costa. O Brasil e a emigração Portuguesa (1855-1914). In: FAUSTO, Boris (Org.). *Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina*. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2000. p. 177-200.

LESSA, Carlos. Rio, uma cidade portuguesa? In: LESSA, Carlos (org.). *Os Lusíadas na aventura do Rio Moderno*. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 23-58.

LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS. *Liceu literário português: cem anos de vida a serviço do ensino e da cultura, 1868-1968*. Rio de Janeiro: LLP, 1968.

LOPES, Cláudia Neves. *Les relations éditoriales entre le Brésil et le Portugal: la place du livre et de l'édition dans le processus de la colonisation et de la décolonisation culturelles, 1889-1989*. Université de Paris VII, 1998.

LOPES, Renato César Casimiro Ribeiro. *Memória de O Futuro*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em <https://www.bn.br/sites/default/files/documentos/producao/pesquisa/2012//renato_cesar_ribeiro_casimiro_lopes_trab_revisado_0.pdf> Acesso em 12 de novembro de 2015.

LOUÉ, Thomas. La revue. In: KALIFA, Dominique, RÉGNIER, Philippe. THÉRENTY, Marie-Ève. VAILLANT, Alain. (dir.) *La civilisation du journal. Histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIX^e siècle*, Paris, Nouveau Monde éditions, 2011, p. 333-357.

LUCA, Tania Regina de. Revista Ilustração (1884-1892): Notas iniciais de pesquisa. IN: BARBOSA, Socorro de F. (org.) *Livros e periódicos no século XVIII e XIX*. João Pessoa: editora de UFBB, 2014, p.209-231.

LYON-CAEN, Judith. Lectures et usages de la presse au XIX^e siècle. In: KALIFA, Dominique, RÉGNIER, Philippe. THÉRENTY, Marie-Ève. VAILLANT, Alain. (dir.) *La civilisation du journal. Histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIX^e siècle*, Paris, Nouveau Monde éditions, 2011. p. 23-60.

LUSTOSA, Isabel. *O nascimento da imprensa brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MAGALHÃES, Gonçalves. et. al. Editorial de apresentação. *Nitheroy, Revista Brasiliense*. n.1, 1836. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=700045&pasta=ano%20183&pesq>> Acesso em 23 de outubro de 2016.

_____. Ensaio obre a História da literatura do Brasil. *Nitheroy, Revista Brasiliense*. n.1, 1836, p.132-157 Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=700045&pasta=ano%20183&pesq>> Acesso em 02 de novembro de 2016.

MAGALHÃES JUNIOR, Raimundo. *Ao redor de Machado de Assis: pesquisas e interpretações*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1958.

MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em Revista: Imprensa e práticas culturais em tempos de República. São Paulo (1890-1922)/Ana Luiza Martins*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008.

_____. Imprensa em tempos de Império. In: MARTINS, Ana Luíza; LUCA, Tânia Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008, p.45-80.

MASSA, Jean-Michel. *A juventude de Machado de Assis. 1839-1870*. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MAUAD, Ana Maria. Imagem e auto-imagem do Segundo Reinado. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe. NOVAIS, Fernando. *A História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p.181-231. v.2.

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. *A "Gazeta do Rio de Janeiro" e o impacto na circulação de idéias no Império luso-brasileiro (1808-1821)*. 218f. 2006. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp: Campinas, 2006.

MELLO, T. de, Da imprensa literária no Brasil. *O Futuro; periódico luso-brasileiro*, n.7, 15/12/1862, p.217-222. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 11 de dezembro de 2015.

MENESES, Ramiro Délio Borges de. A desconstrução em Jacques Derrida: o que é e o que não é pela estratégia. *Universitas Philosophica* 60, año 30: Bogotá, 2013, enero-junio, p. 177-204. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/unph/v30n60/v30n60a09.pdf>> Acesso em 03 de agosto de 2016.

MENEZES, Lená Medeiros. Jovens portugueses: histórias de trabalho, histórias de sucessos, história de fracassos. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Histórias de imigrantes e de imigração no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2000. p.164-182.

MEYER, Marlise. *Folhetim: Uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MINÉ, Elza. *Páginas flutuantes: Eça de Queirós e o jornalismo no século XIX*. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.

MIRANDA, Kátia Rodrigues Mello. O Futuro (1862-1863), Jornal das Famílias (1863-1878) e A Estação (1879-1904): Três periódicos em que colaborou Machado de Assis. *Revista Patrimônio e Memória*, Assis, v.3, n.2, p.187-212, 2007.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 34.ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOLINA, Matías M. *História dos jornais no Brasil: Da era colonial à Regência (1500-1840)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MOLLIER, Jean-Yves. L'Argent et les lettres : histoire du capitalisme d'édition, 1880-1920. In: *Annales. Économies, Sociétés, Civilisations*. 46^e année, n. 4, 1991. p. 909-911.

MONTORO, Reinaldo Carlos. Ao público brasileiro e português. *O Futuro; periódico luso-brasileiro*, n1, p.25-27. setembro de 1862.

_____. La construction du système éditorial français et son expansion dans le monde du XVIII^e au XX^e siècle. In: MICHON, Jacques & MOLLIER, Jean-Yves (org.). *Les mutations du livre et de l'édition dans le monde du XVIIIe siècle à l'an 2000*. Paris: l'Harmattan / Les Presses de L'Université de Laval, 2001.

MOREL, Marco. *As transformações do espaço público: imprensa, associações políticas e sociabilidades na sociedade imperial (1820-1840)*. São Paulo: Hucitec, 2008.

NITRINI, Sandra. *Literatura comparada (história, teoria e crítica)*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000.

NECROLÓGIO. *Jornal do Comércio*, 20/08/1869.

_____. *Diário do Rio de Janeiro*, 18/08/1869.

NEVES, Orlando. *Dicionário da origem das palavras*. Alfragide: Notícias Editorial, 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=tUB4efBUyikC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em 05 de setembro de 2016.

NOTÍCIAS. *Gazeta de Notícias*. n.152, Rio de Janeiro, 31/12/1875.

_____. *O Globo*. n.28, Rio de Janeiro, 21/01/1876.

NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1985.

NOVAIS, Faustino Xavier. *Novas poesias de Faustino Xavier de Novais acompanhadas de um juízo crítico de Camilo Castelo Branco*. Porto: Tipografia de Sebastião José Pereira, 1858. vol.2.

_____. *Poesias*. Segunda edição mais correta e aumentada. Porto: Tipografia de Sebastião José Pereira, 1856.

_____. Crônica. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.2, p.69-72, outubro de 1862. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 11 de maio de 2016.

_____. Às leitoras d'O Futuro. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.5, p.157-159, novembro de 1862. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 11 de dezembro de 2015.

_____. A um tradutor de versos. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.7, p.233. dezembro de 1862. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 11 de dezembro de 2015.

_____. O Futuro. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.1, p.28-35. setembro de 1862. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 11 de dezembro de 2015.

_____. À Camilo Castelo Branco. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.19, p.81-83. novembro de 1863. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em: 11 de dezembro de 2015.

_____. Homens de tretas. *Revista Popular*, n.4, 15/02/1862, p.193-206. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=181773&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 18 de outubro de 2015.

_____. *Semana Ilustrada*, n.455, 20/08/1869. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=702951&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 05 de novembro de 2015.

NOVAIS, Miguel. Correspondência. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.2, outubro de 1862. p.98-101.

OLIVEIRA, Aline Cristina de. *Machado de Assis: Cronista d'O Futuro (1862-1863)*. 198f. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, UNESP, Assis, 2012.

ORTIGÃO, Ramalho. Crônica da literatura portuguesa. *O Futuro: periódico literário luso-brasileiro*. n.4, p.118-125. novembro de 1862. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=779628&pasta=ano%20186&pesq>> Acesso em 11 de dezembro de 2015.

ORTIZ, Fernando. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. Caracas: Fundacion Biblioteca Ayacucho, 1987.

PARANHOS, Haroldo. *História do Romantismo no Brasil, 1830-1850*. São Paulo: Edições Cultura Brasileira, 1937.

PARFAIT, Claire (org.) *Au bonheur du feuilleton. Naissance et mutations d'un genre (France, Etats-Unis, Royaume-Uni, XVIII^o-XX^o siècles)*. Paris: Créaphis, 2007.

PASSOS, Gilberto Pinheiro. *O Napoleão de Botafogo: presença francesa em Quincas Borba de Machado de Assis*. São Paulo: Anablume, 2000.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. *Cinco séculos de presença francesa no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013.

POSTIGO ALDEAMIL, María Josefa. *Erudición, noticias y libros en las crónicas de "O Futuro" de Machado de Assis*. In: Congresso Internacional "Machado de Assis, sempre atual", 31 de outubro de 2008, Barcelona, Universitat de Barcelona, Facultat de Filologia. p.1-18. Disponível em: <http://eprints.ucm.es/27820/1/Eprints%20Machado.pdf>. Acesso em: 06/07/2016.

PRADO, Maria Ligia Coelho. Leituras políticas e circulação de ideias entre a França e as Américas: Francisco Bilbao e a Revue des Deux Mondes. In: BEIRED, José Luis Bendicho; CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia (organizadores). *Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas*. Assis: FCL-Assis-UNESP Publicações; São Paulo: Laboratório de Estudos de História das Américas – FFLCH – USP, 2010, p.193-205.

PUBLICAÇÕES. *Correio Mercantil*, 25/07/1863.

RAMA, Ángel, *A cidade das letras*. Tradução: Emir Sader. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. *Transculturación de la Narrativa en América Latina*. 3. ed. México, España, Argentina y Colombia: Siglo, 1982.

RAMOS, Rui. Culturas da alfabetização e culturas do analfabetismo em Portugal: uma introdução à História da Alfabetização no Portugal contemporâneo. *Análise Social*, vol. XXIV, 1988 (4.º, 5.º), 1067-1145.

REBELO, Luís de Sousa. Sátira. In: COELHO, Jacinto do Prado. *Dicionário das literaturas portuguesa, brasileira e galega*. Porto: Figueirinhas, 1960. p.737-747.

RIVAS, P. *Encontro entre literaturas: França-Brasil-Portugal*. São Paulo: Hucitec, 1995.

SALLES, Miguel. Cinco cartas inéditas de Camilo Castelo Branco a Faustino Xavier de Novais. *Via Atlântica*, São Paulo, n.2., p.243-264, 1999.

SANTIAGO, Silviano. *Vale quanto pesa*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982, p.13-24.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e política, 1964-69. In: *O pai de família e outros estudos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. p.52-71.

_____. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1981.

SCUDO, P. Mozart et Don Juan. In: *Revue des deux mondes*, Tome I, 1849, p.875-887. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k86910v/f878.item.r=Mozart%20juan>. Data de acesso em 10/10/2016.

SERRÃO, Joel. *A Emigração Portuguesa: Sondagem Histórica*. 3.a ed., Lisboa, 1977.

_____. A emigração portuguesa para o Brasil na segunda metade do século XIX (esboço de problematização). In *Temas oitocentistas* –I. Lisboa: Livros Horizonte, 1980. p.84-106.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Inocêncio Francisco. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1870.

SILVA, Josino do Nascimento. ROCHA, Justiniano José. Crônica. *O Chronista*, n.3, outubro de 1836. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=702811&pesq> Acesso em 09 de setembro de 2016.

SILVA, L. A. REBELO da. Introdução. *Revista Contemporânea de Portugal e Brasil*, n.1, 01/04/1859. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/RevistaContemporanea/VoII_1859/N01/N01_item1/P6.html Acesso em 02 de março de 2016.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1999.

TAYLOR, Charles. *Multiculturalisme: différence et démocratie*. Paris: Flammarion, 1994.

TENGARRINHA, J. *História da imprensa periódica portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1989.

THÉRENTY, Marie-Eve, *La littérature au quotidien: Poétiques journalistiques au XIXe siècle*, Paris, Seuil, 2007. THÉRENTY, M-E. et VAILLANT, A (dir). 1836, L'an I de l'ère médiatique. Analyse littéraire et historique de La Presse de Girardin, Paris, Nouveau Monde, 2001.

VASCONCELOS, Sandra Guardini. Romans Sans Frontières: Le cas paradigmatique de Walter Scott. In: COOPER-RICHET D. et MOLLIÉ, J.Y. (orgs.). *Le Commerce Transatlantique de Librairie*. Campinas : UNICAMP - Publicações IEL, 2012, p.165-175.

VOLOBUEF, Karin. *Frestas e arestas: a prosa de ficção do romantismo na Alemanha e no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.